



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROEG
CAMPUS DE NATAL – CAN
CURSO DE TURISMO**

ANNA THAYSA JOTA DA SILVA

**UM ESTUDO DE CASO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ARQUITETÔNICO E
TURÍSTICO DAS RUAS CONCEIÇÃO E SANTO ANTÔNIO DO BAIRRO
CIDADE ALTA - NATAL/RN**

**NATAL-RN
2015**

ANNA THAYSA JOTA DA SILVA

**UM ESTUDO DE CASO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ARQUITETÔNICO E
TURÍSTICO DAS RUAS CONCEIÇÃO E SANTO ANTÔNIO DO BAIRRO
CIDADE ALTA - NATAL/RN**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN - como um dos pré-requisitos obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Turismo.

Orientadores:

Prof. Dr. Antônio Jânio Fernandes

Prof. Dr. Sidcley D'Sordi Alegrini

NATAL/RN

2015

ANNA THAYSA JOTA DA SILVA

**UM ESTUDO DE CASO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ARQUITETÔNICO E
TURÍSTICO DAS RUAS CONCEIÇÃO E SANTO ANTÔNIO DO BAIRRO
CIDADE ALTA - NATAL/RN**

Monografia apresentada à Universidade do
Estado do Rio Grande do Norte – UERN -
como um dos pré-requisitos obrigatório para
obtenção do grau de bacharel em Turismo

Aprovado em ____/____/____.

Banca Examinadora

Prof. Antônio Jânio Fernandes, Dr. – Orientador
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Prof. Sidcley D’Sordi Alegrini, Dr.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Prof. Saulo Gomes Batista, Me.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

LISTA DE SIGLAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IHGRN - Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MTUR - Ministério do Turismo

OMT - Organização Mundial do Turismo

RN - Rio Grande do Norte

SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo

RESUMO

A atividade turística caracteriza-se por influenciar, direta e indiretamente todas as áreas da sociedade moderna: cultural, social, natural, política e econômica. Sua multidisciplinariedade permite aos gestores trabalhar um amplo campo de serviços e atividades, dando origem à segmentação da mesma. Assim, planejar o turismo trás a atividade melhor desenvoltura em seu desenvolvimento nas cidades receptoras. Segmentos como o turismo cultural necessitam do planejamento para que o mesmo minimize os impactos negativos decorrentes da atividade turística. A identidade cultural, a aceitação dos autóctones, seus hábitos, costumes, constituem fatores que devem ser considerados na implementação deste segmento da atividade turística. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo geral a análise do patrimônio histórico arquitetônico encontrado no sítio histórico localizado nas ruas Conceição e Santo Antônio do bairro Cidade Alta, Natal/RN. Procurando atender este objetivo, foi feita a descrição dos respectivos monumentos, a verificação da existência de infraestrutura e do potencial turístico da área. Para isso, o método utilizado foi o hipotético-dedutivo. Em relação aos objetivos, a pesquisa é exploratória, sendo seu caráter qualitativo. Por se tratar de um estudo de caso, sua análise foi feita a partir de pesquisa bibliográfica, observação de campo e aplicação de entrevistas. Através destas análises foi possível identificar os fatores que influenciam na desvalorização deste sítio histórico pela atividade turística, já que o mesmo possui potencial.

Palavras-chaves: Turismo cultural, Potencial turístico, Patrimônio.

ABSTRACT

Tourist activity is characterized by influence, directly and indirectly, all areas of modern society: cultural, social, natural, political and economics. His multidisciplinary feature allows managers to work in a wide field of services and activities, leading to the segmentation of it. So, plan the tourism brings to the activity the best resourcefulness development for the host cities. Segments such as cultural tourism require planning so that it minimizes the negative impacts of tourism. Cultural identity, acceptance of indigenous, their habits, customs are factors that should be considered on the establishment of this segment. Thus, this study aims to analyze the architectural heritage found in the historic site located in the streets da Conceição and Santo Antônio, in Cidade Alta neighborhood, Natal/RN. Seeking to meet this goal, the description of the respective monuments has been made as also as the verification of the existence of infrastructure and the tourist potential of the area. For this, the method used was the hypothetical-deductive. Regarding the objectives, the research is considered exploratory, and it is qualitative by character. Also, for be a case study, their analysis were made from bibliographic research, field observation and application interviews. Through these analyzes it was possible to identify the factors that influence the devaluation of this historic site by tourism, since it has potential for it.

Keywords: Cultural tourism, Touristic Potential, Heritage.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1. O TURISMO, SEUS CONCEITOS E SUAS DIMENSÕES	10
2.1.1. O turismo cultural e suas perspectivas para um turismo sustentável	11
2.2. CONCEITOS E RELEVÂNCIAS DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL	12
2.3. NATAL ATRAVÉS DOS TEMPOS: DE VILA DOS REIS MAGOS A CAPITAL POTIGUAR	13
2.3.1. Cidade alta: história, importância e principais monumentos	14
3. METODOLOGIA	16
3.1. CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA	17
3.2. COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	18
4. RESULTADOS	20
4.1. DIVULGAÇÃO, INFRAESTRUTURA TURÍSTICA, SEGURANÇA E IDENTIDADE CULTURAL	20
4.2. POTENCIAL TURÍSTICO E A IMPORTÂNCIA DOS MONUMENTOS	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERENCIAS	29
APÊNDICES	

1. INTRODUÇÃO

Característico por ser uma atividade distinta, o turismo tem como base os deslocamentos humanos presentes nas sociedades modernas. A eterna busca do homem por algo diferente permite a esta atividade desenvolver-se, fazendo das relações sociais ocorridas nos destinos turísticos um dos fatores de suas próprias transformações. As motivações e desejos que impulsionam o ser humano variam constantemente com o passar do tempo e todos os anos esta necessidade leva milhares de pessoas a viajar.

Como atividade econômica, o turismo tem por característica principal sua diversidade. De acordo com a OMT (2015), o turismo internacional tem sido uma das atividades econômicas que mais tem crescido nos últimos anos, encontrando-se apenas em quarto lugar na categoria de exportação mundial. Em 2014, movimentou aproximadamente 1.5 trilhões de dólares no mercado mundial, totalizando um percentual de 30% de participação no setor de bens e serviços e 6% no total das exportações dos mesmos.

Seu caráter interdisciplinar permite a prática de diversas atividades em uma única viagem. Assim, esta flexibilidade concede à atividade turística a possibilidade de valorizar aspectos que envolvem todos os âmbitos da sociedade: o cultural, o social, o econômico, o natural e o político.

Estes fatores são responsáveis por influenciar positiva e negativamente a comunidade em que o turismo está inserido, proporcionando desta forma a transformação da cultura de seus habitantes e, conseqüentemente, de seus visitantes. Cultura esta que se faz presente desde a fundação da sociedade e que é responsável pela formação da identidade de um povo. Estudar a cultura de um determinado local permite a atividade turística desenvolver-se de forma menos agressiva, além de possibilitar a troca de informações e experiências que caracteriza o mundo moderno.

Segundo Barretto (2000) entende-se por turismo cultural todo turismo em que o principal atrativo não seja a natureza, mas algum aspecto da cultura humana, não se limitando apenas ao meio físico, ou seja, as construções e objetos que sobrevivem ao passar do tempo, mas também como a toda e qualquer forma de manifestação criada pelo homem: o cotidiano das pessoas,

suas histórias, os relacionamentos interpessoais, os usos e costumes, dentre outros aspectos.

Tendo em vista que a memória contida nos sítios históricos atribuem ao habitante autóctone um sentimento de pertencimento e valor, permitindo assim a aceitação da atividade e dos visitantes, evitar que estes aspectos negativos gerados pelo mau planejamento da atividade turística se intensifiquem deve ser uma das prioridades da gestão pública e privada. A identidade cultural de um povo constitui parte importante de sua sociedade e para que se possa entendê-la é necessário conhecer seus hábitos e costumes.

A ideia de valorização da cultura deve também estar inserida na comunidade, evidenciando sua própria identidade cultural. Monumentos históricos, danças folclóricas, manifestações culturais caracterizam-se como atrativos do segmento turístico cultural. Portanto, estudá-los permite ao setor uma vasta gama de serviços e atividades a serem exploradas.

Desta forma, levanta-se o seguinte questionamento: Qual a importância do Patrimônio Histórico Arquitetônico encontrado nas ruas da Conceição e Santo Antônio do bairro Cidade Alta em Natal/RN, tendo em vista que este sítio histórico foi palco de importantes acontecimentos na história da cidade e do estado do Rio Grande do Norte?

Assim, procurando responder as seguintes perguntas, é primordial a verificação da existência de potencial turístico no sítio histórico estudado. Depois, a identificação da existência de infraestrutura turística necessária para o desenvolvimento do potencial turístico identificado nas ruas abordadas e a devida caracterização do patrimônio material presente no sítio histórico.

Para isso, convém aprofundar-se em temas como Turismo, Cultura, Identidade Cultural e Patrimônio Histórico; procurando ressaltar a importância do patrimônio histórico arquitetônico, como atrativo turístico e como parte integrante da cultura e história da cidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O TURISMO, SEUS CONCEITOS E SUAS DIMENSÕES

Descrito como uma atividade multifacetada, o turismo caracteriza-se por ser uma das atividades mais rentáveis do mercado mundial, pois utiliza do espaço (natural e artificial), das relações sociais (interação entre a comunidade autóctone e os visitantes) e da cultura de um lugar específico, transformando-o constantemente. Logo, pode ser definido como um “[...] movimento de massa de pessoas que impacta um grande número de destinos visitados e vários setores de serviços”. (LICKORISH E JENKINS, 2000, p. 70)

Segundo a OMT (2001) o turismo “compreende as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”. Assim, por ser diversificado e atuar em varias áreas da sociedade, o turismo fragmenta-se em vários segmentos.

Conforme Rodrigues (1997, 1996) as dimensões territoriais do turismo se dão a partir de três elementos organizadores: os polos emissores de turistas; os polos receptores e as linhas de ligação entre eles; ou seja, suas dimensões não só se aplicam ao viajante ou só a cidade receptora, mas sim como um todo, material e imaterialmente. Desta forma, ao mesmo tempo em que o turismo torna-se abrangente, ele cria a segregação. Isto dar-se ao fato da necessidade de caracterizar a área em que determinada atividade será realizada, diferenciando-a para o mercado.

A partir do estudo da oferta e da demanda torna-se possível a classificação dos diferentes tipos de atividades encontradas nos pólos turísticos. Conforme o Ministério do Turismo (2006, p. 01) a segmentação pode ser entendida como “uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado”. O planejamento proporciona à cidade receptora a possibilidade de adaptação da infraestrutura utilizada na execução das atividades, definindo quais segmentos devem ser explorados e quais as melhores ações devem ser tomadas para seu o desenvolvimento.

Como afirma Oliveira (2002) o turista sai de sua localidade de residência em busca de viver novas experiências, comparando a realidade em que vive

com a que encontra no destino turístico, fazendo a busca pela segmentação o diferencial para as cidades que dependem da atividade economicamente.

Segundo Barretto (2000) o turismo, levando-se em conta a motivação, pode ser definido em dois grandes grupos: os que buscam o patrimônio natural e os que buscam o patrimônio cultural de um lugar. Sendo este último grupo menos predatório a cidade receptora, pois procuram conhecer outros lugares pela sua importância cultural e histórica.

Esta constante busca por novas experiências proporciona a atividade sua segmentação. Conhecer os detalhes da vida cotidiana de uma cidade, sua cultura e história faz parte da troca de informações inerentes a atividade turística, mais especificamente o segmento do turismo cultural.

2.1.1. O TURISMO CULTURAL E SUAS PERSPECTIVAS PARA UM TURISMO SUSTENTÁVEL

Como parte indispensável de um povo, a cultura pode ser entendida como todas “as formas de expressar do homem: o sentir, o agir, o pensar, o fazer, bem como as relações entre o ser humano e o meio ambiente” (MTUR, 2010, p.11). Consequentemente, procurar entender o que é cultura e seus parâmetros proporciona a valorização da identidade local e a preservação da diversidade cultural, caminho para o desenvolvimento sustentável do segmento turístico.

Laraia (1932) descreve o homem como herdeiro do conhecimento e das experiências adquiridas pelas gerações anteriores ao seu lugar de origem. Deste modo, o ser social é construído através de sua participação no grupo em que está inserido, tomando para si as características inerentes a sua sociedade e a sua cultura.

Conforme Santos (1994), a diversidade cultural existente dentro de uma sociedade reflete as classes, os grupos sociais e as regiões pertencentes a esta sociedade. A riqueza e a diversidade cultural permitem aos turistas enxergar o homem como ser social dotado de cultura. A observação da realidade que produziu esta cultura e o que influenciou a sua produção caracteriza a ideia do segmento do turismo cultural.

Assim, define-se turismo cultural como “as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto significativo do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (MTUR, 2006, p. 13). A partir do desenvolvimento deste segmento, o patrimônio material e imaterial de uma cidade passa a ser instrumento importante na elaboração de roteiros e itinerários; dando, assim, a devida importância às expressões culturais antes desvalorizadas, tanto pela atividade turística quanto pela própria comunidade.

2.2. CONCEITOS E RELEVÂNCIAS DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Considera-se patrimônio histórico e cultural “os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades”. Divide-se em dois grupos: o patrimônio material, que consiste na herança “física” de um povo, e o imaterial, que está ligado a memória coletiva e a identidade cultural (MTUR, 2010, p. 16).

Pollak (1992) define a memória como um elemento constitutivo do sentimento de identidade individual e social. Por ser construída social e individualmente, consciente ou inconscientemente, herdada a partir de gerações anteriores, tem como elementos de construção os acontecimentos vividos individuais ou coletivamente, os personagens participantes e, por fim, os lugares de memória.

A memória coletiva permite ao ser humano o aprendizado e a definição de sua identidade, constituindo o caráter individual de cada lugar. Estes lugares de memória constituem, em sua maior parte, as construções materiais da cultura: monumentos históricos, prédios antigos e modernos, lugares que contam parte da história do lugar e/ou indivíduo importante para a formação da comunidade atual.

O patrimônio histórico arquitetônico faz parte da identidade histórica do povo e deve ser preservado; fato, este, que se torna cada vez mais comum através da implementação do planejamento nas atividades concernentes ao turismo cultural.

A partir destas observações convém analisar o patrimônio histórico arquitetônico que constitui as áreas estudadas neste trabalho, que compreendem as ruas Santo Antônio e Conceição, do bairro Cidade Alta, Natal/RN.

2.3. NATAL ATRAVÉS DOS TEMPOS: DE VILA DOS REIS MAGOS A CAPITAL POTIGUAR

Natal é a cidade capital do Estado do Rio Grande do Norte, possui área de 170.298 km² e em média 803.739 habitantes (IBGE, 2012). A mesma foi fundada em 25 de dezembro de 1599, as margens do Rio Potengi. Em seus primeiros anos caracterizou-se pelo seu lento crescimento, devido às fracassadas tentativas de colonização pelos portugueses. Em 1597, a segunda expedição lusitana, comandada por Mascarenhas Homem e Jerônimo de Albuquerque, consegue reconquistar a capitania dos índios e como proteção a novos ataques, constrói-se a Fortaleza dos Reis Magos, o forte da cidade. (PREFEITURA DO NATAL, 2014)

Inicialmente, foi chamada de Vila dos Reis Magos, mas após a demarcação do sítio da cidade, no dia 25 de Dezembro, passou a se chamar Vila de Natal. Dividida pelos bairros da Cidade Alta e Ribeira, Natal era descrita como uma cidade de pequenas ruas e pouca gente. (PREFEITURA DO NATAL, 2007, p. 29-30)

As construções foram feitas numa elevação a pequena distancia do rio, formando a cidade propriamente dita porque contém a igreja Matriz. Consiste n`uma praça cercada de residências tendo apenas o pavimento térreo, as igrejas que são três, o Palácio, a Câmara e a prisão. Três ruas desembocam nesta quadra mas elas não possuem senão algumas casas de cada lado. (CASCUDO, 1999, p. 144)

A partir do século XVII, começou a se desenvolver como cidade, dando inicio as primeiras atividades urbanas, que consistiam em conferências realizadas no Palácio do Governo, um dos prédios construídos na época. Passando pelo período oligárquico até a rápida estadia dos soldados americanos no período da Segunda Guerra Mundial, Natal foi palco de acontecimentos marcantes para a história do estado e que influenciaram nas

transformações físicas da cidade e contribuíram para o acúmulo de elementos que hoje caracterizam sua diversidade cultural. (PREFEITURA DO NATAL, 2007, p. 31 - 35)

2.3.1. CIDADE ALTA: HISTÓRIA, IMPORTÂNCIA E PRINCIPAIS MONUMENTOS

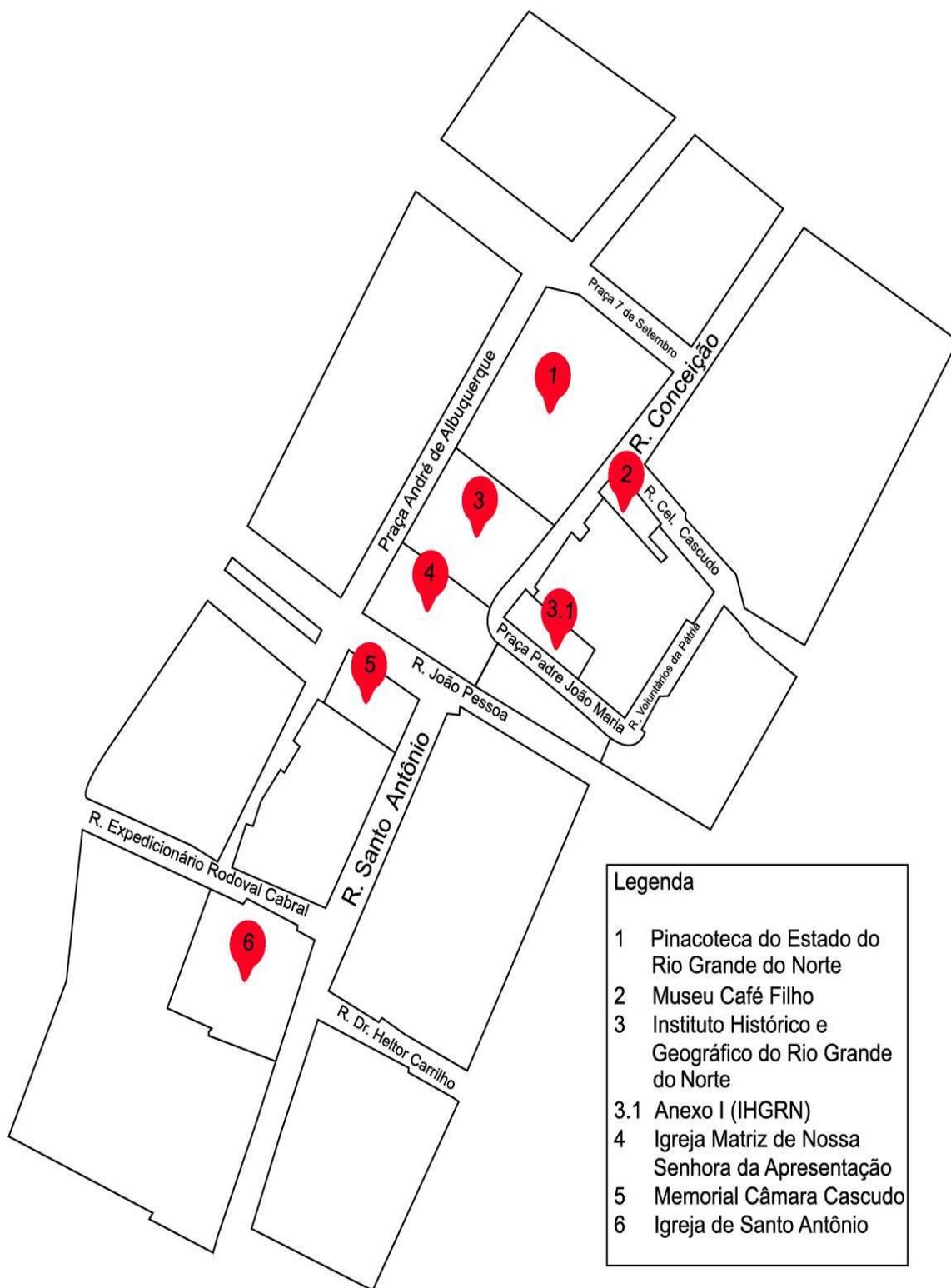
O primeiro bairro de Natal, Cidade Alta, foi escolhido pelo seu terreno elevado e firme as margens do Rio Potengi, recebendo o nome derivado de sua localização. Como principal sítio histórico, possui prédios e monumentos que foram construídos desde o início e representam várias épocas da história da cidade. (SEMURB, 2007, p. 15)

Aqui, quando chegaram os portugueses, conquistadores, o lugar escolhido para erguer sua cidade, foi o alto onde, hoje, localiza-se a Praça André de Albuquerque. Lá do alto, podiam ver a entrada da barra do rio Potengi e os Potiguara na antiga Aldeia Velha. Neste sítio construíram a capela, a casa de Câmara e Cadeia, instalaram o pelourinho. Foram chantadas duas cruzes, delimitando o espaço urbano de Natal. Uma chantada as margens do Baldo, e, outra nas proximidades da atual Praça das Mães. Durante muito tempo os moradores desta parte da cidade, eram chamados de Xarias, comedores de xaréu, rivais dos Canguleiros da boa e velha Ribeira. (ANUARIONATAL, 2014, p.158)

Nos primeiros anos da cidade de Natal, a rua Santo Antônio, concentrava a área residencial juntamente com a rua Conceição, pois eram as únicas ruas existentes na época. Ficou conhecida como caminho do rio de beber água por se encontrar próximo ao Baldo, lugar onde passava o rio. Tem como principais construções a Igreja de Santo Antônio (Igreja do Galo), o museu de arte sacra e o antigo paço episcopal. (SEMURB, 2007)

Próximo se encontra a Rua Conceição, criada por volta de 1808, e que abriga o museu Café Filho, a sede do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), o Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Norte, a Assembleia Legislativa e o Palácio Potengi da Cultura. Nas redondezas, se encontra também o Palácio Felipe Camarão, a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação, a Coluna Capitolina, o museu Câmara Cascudo e a Praça André de Albuquerque. (PREFEITURA DO NATAL, 2007)

Estes monumentos seguem desempenhando grande importância na história e na cultura da cidade de Natal. Deste modo, faz-se necessário a descrição dos mesmos:



Mapa 1: Mapa Vetorizado das Ruas da Conceição e Santo Antônio.
Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

- Pinacoteca do Estado (Palácio da Cultura)

Atualmente conhecido como Pinacoteca do Estado, a antiga sede do palácio da república está localizado entre a Rua Conceição e a praça 7 de Setembro. Começou a ser construído em 1865, tomando o lugar da Fazenda Pública, sendo inaugurado em 1873 quando virou sede da Tesouraria Provincial, da Repartição do Correio, da Câmara Municipal e do Júri. Construído também em estilo neoclássico, foi denominado Palácio da Esperança em 1960. Em 1997, abrigava a sede do Governo do Estado do Rio Grande do Norte quando se tornou o Palácio da Cultura, lugar reservado para eventos culturais, exposições e lançamentos de livros. Foi tombado como patrimônio histórico nacional em 1965. (SEMURB, 2008, p. 95)

- Museu Café Filho

Localizado ao lado do Palácio Potengi, na Rua Conceição, representa o modelo residencial da população rica da época. Construído em 1820, foi a morada do Capitão Mor da Província, uma fábrica de macarrão, uma carpintaria, o sindicato geral dos trabalhadores, a sede da Cooperativa de Crédito Norte-rio-grandense, a Congregação Mariana, o Museu de Arte e História e agora abriga o Museu Café Filho, único potiguar a ocupar a presidência da república. (SEMURB, 2008, p. 94)

- Instituto Histórico e Geográfico e Coluna Capitolina (IHGRN)

Localizado ao lado da Igreja Matriz de Nossa Senhora, na Rua Conceição, abriga um acervo documental de mais de 25.000 volumes. Construído em 1906 e inaugurado em 1908, funcionou também como sede do tribunal de justiça do estado. Sua arquitetura remete ao período neoclássico, caracterizada pelos frontões curvos e triangulares, e pela platibanda e balaustrada arrematando o coroamento das paredes. Seu tombamento, a nível estadual, ocorreu em 1984. (SEMURB, 2008, p. 81, 88 - 89)

Em suas mediações encontra-se a Coluna Capitolina inaugurada em 8 de janeiro de 1931 e que foi um monumento presenteado a Natal pelo ministro italiano Benito Mussolini, em comemoração a travessia do Atlântico, em 1928,

pelos aviadores Carlo Del Prete e Arturo Ferrarin. (PREFEITURADENATAL, 2007, p. 89)

- Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação

Foi construída na área da antiga capela erguida em 1599, onde somente foi concluída em 1619; primeira igreja construída na cidade de Natal, também é conhecida como Catedral Velha. No período da invasão holandesa, de 1633 a 1654, foi utilizada como templo calvinista, e após a expulsão dos batavos foi destruída, passando assim por diversas reformas e modificações ao longo de sua criação. Em obras que tentavam reconstruir suas formas originais foram encontrados antigas sepulturas, forros e pisos que remetiam a sua importância histórica e cultural para a cidade. Seu tombamento, na esfera estadual, ocorreu em 30 de julho de 1992. (SEMURB, 2008, p. 84)

- Memorial Câmara Cascudo

Faz parte do conjunto arquitetônico mais antigo da cidade, construído em 1875, em estilo neoclássico, abrigou a Tesouraria da Fazenda, a Delegacia Fiscal (1952 a 1955) e o Quartel General da 7ª R.M. do Exército (1955 a 1977), sendo, a partir de 1987, responsável pela exposição permanente da vida e obra de Luís da Câmara Cascudo, historiador e folclorista natalense, uma das mais importantes personalidades da história de Natal. Foi tombado, na esfera estadual, em 30 de agosto de 1989. (SEMURB, 2008, p. 90)

Possui também um monumento projetado pelo arquiteto Sami Elali, localizado em frente ao memorial. Chamado de O Mestre, composto por uma estatua de bronze em tamanho real do potiguar Luís da Câmara Cascudo em cima de uma mão gigante. Foi inaugurado em 10 de fevereiro de 1987. (SEMURB, 2008, p. 91)

- Igreja de Santo Antônio e Museu de Arte Sacra

Construída entre 1760 a 1763, foi à terceira igreja católica a ser construída na cidade. O edifício era identificado como Igreja de Santo Antônio dos Militares e hoje é conhecida como Igreja do Galo, devido ao ornamento, em forma de galo, encontrado em sua torre principal, doado pelo capitão

Sanches Caetano da Silva. Sua edificação tem estilo barroco e foi tombada, pela esfera estadual, em 29 de março de 1983, abrigando em suas dependências o Museu de Arte Sacra, construído em 1989. (SEMURB, 2008, p. 87 - 88,94 - 95)

O Museu abriga as artes que anteriormente ornamentavam a igreja. Possui pinturas de Nossa Senhora e do santo patrono da igreja, Santo Antônio de Pádua. (PREFEITURADENATAL, 2007, p. 90)

Assim, através da análise destes monumentos será possível obter dados que alcancem os objetivos propostos. A partir disto, a próxima seção abordará os métodos e técnicas utilizada na pesquisa, e como se deu a análise dos dados e resultados obtidos.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma análise do patrimônio histórico-arquitetônico encontrado no trecho das ruas Santo Antônio e Conceição, do bairro Cidade Alta, Natal/RN. Isto posto, buscou-se alcançar os objetivos propostos através do método hipotético-dedutivo, que se utiliza da observação e experimentação de fatos particulares.

Para Lakatos e Marconi (2007, p. 73, 74) toda pesquisa tem sua origem num problema para o qual se procura uma solução, por meio de tentativas (conjecturas, hipóteses, teorias) e eliminação de erros. Popper afirma ainda que “na medida em que um enunciado científico se refere à realidade, ele tem que ser falseável; na medida em que não é falseável, não se refere a realidade”. (POPPER, 1975, p. 346)

Fazendo uso também das técnicas de pesquisas concernentes ao estudo de caso: fontes bibliográficas, a observação de campo e a aplicação de entrevista. Estas técnicas permitiram maior precisão à etapa de levantamento de dados do trabalho e facilitarão a análise dos dados posteriormente. Tendo em vista que a busca de informações em trabalhos já existentes consiste no levantamento bibliográfico, fez-se necessário a análise de documentos produzidos anteriormente a fim de proporcionar perspectivas diferentes sobre o assunto abordado.

Segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 142) para que a soma do material coletado seja “proveitável e adequado” é necessário analisar minuciosamente todas as fontes utilizadas na pesquisa, pois isto “pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros”, e além de representar “uma fonte indispensável de informação”.

Analisando outra etapa deste mesmo processo têm-se as entrevistas, que para Goode e Hatt (1969, p. 237) consistem “no desenvolvimento de precisão, focalização, fidedignidade e validade de certo ato social como a conversação”, ou seja, têm como objetivo a obtenção de dados validos em um processo que se caracteriza por ser informal e inconstante. Logo, procurando aprofundar o conhecimento sobre a dinâmica social interligada a estes monumentos históricos da cidade de Natal, estas entrevistas serão aplica-las aos respectivos

encarregados de cada entidade e representantes da iniciativa pública e privada.

Além disso, convém ressaltar que a observação de campo consiste em um das principais ferramentas na elaboração de pesquisas do âmbito social, pois permite ao investigador a análise do problema a partir de pontos de vista diferentes. Para Lakatos e Marconi (2007, p. 75) a observação possui um importante papel nas ciências, pois sempre será precedida de um problema ou hipótese, ou seja, “só pode ser feita a partir de alguma coisa anterior. Esta coisa anterior é o nosso conhecimento prévio ou nossas expectativas”.

Segundo Godoy (1995, p. 27) “a observação tem papel essencial no estudo de caso”, pois quando se observa algo, espera-se aprender sobre as aparências, o comportamento e os eventos característicos do objeto de estudo. Godoy também afirma que ela pode ocorrer apenas pela observação da comunidade, chamada de observação não-participante, ou com a participação do pesquisador, conhecida como observação participante.

Assim, o presente trabalho utilizou-se da observação não-participante afim de estabelecer inter-relações a partir das opiniões e experiências vivenciadas pelos atores responsáveis por estas mesmas.

3.1. CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

Como abordado nos estudos sociais, e tendo em vista que a pesquisa se deu através da análise do patrimônio material e suas relações com a atividade turística, o caráter da pesquisa classificou-se como qualitativo.

Segundo a OMT (2005) a pesquisa qualitativa caracteriza-se como uma estratégia utilizada na resolução de problemas ligados a grupos, comunidades e interações humanas; além de ser usada também para prever fenômenos ligados ao comportamento humano e sua sociedade. Algumas de suas principais características são: basear-se na própria natureza da informação; o pesquisador é quem coleta as informações; o interesse da pesquisa vai sendo construído de forma interativa; e o processo utilizado na pesquisa é indutivo ou dedutivo, determinado pelas necessidades da pesquisa.

Quanto aos objetivos, este trabalho se caracterizou como exploratório. A pesquisa exploratória tem por base primordial a obtenção de dados através de

documentos bibliográficos, sejam eles fontes primárias ou secundárias. Para Selltiz (1967) a pesquisa tem como objetivo:

Proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de instituições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (SELLTIZ ET AL., 1967, p. 63)

De acordo com as fontes de dados, a pesquisa caracterizou-se como bibliográfica. Gil (2007, p. 45) define a pesquisa bibliográfica como aquela pesquisa baseada apenas na consulta de livros, artigos ou qualquer material já divulgado, considerando sua principal vantagem o fato de “permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão”. (SELLTIZ ET AL., 1967, p. 63)

Assim, utilizando-se dos conhecimentos adquiridos no decorrer desta seção, convém abordar as técnicas utilizadas para a coleta e análise dos dados obtidos em campo.

3.2. COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A fim de estabelecer respostas às indagações feitas pelo estudo, a coleta e análise dos dados permite ao pesquisador interpretar os dados obtidos e formular conclusões que estabelecerão o verdadeiro valor do trabalho. Para Best (1972, p. 152) ela “representa a aplicação lógica dedutiva e indutiva do processo de investigação”.

Por se tratar de um estudo de caso, o trabalho teve por base a análise de fenômenos característicos de pesquisas qualitativas. Para Godoy (1995, p. 26) o estudo de caso pode ser definido como a pesquisa que se “utiliza de uma variedade de dados coletada em diferentes momentos, por meio de variadas

fontes de informações, tendo como técnicas fundamentais a observação e a entrevista”. Assim, pode-se dizer que:

Em termos de coleta de dados, o estudo de caso é o mais completo de todos os delineamentos, pois vale-se tanto de *dados de gente* quanto de *dados de papel*. Com efeito, nos estudos de caso os dados podem ser obtidos mediante análise de documentos, entrevistas, depoimentos pessoais, observação espontânea, observação participante e análise de artefatos físicos. (GIL, 2007, p. 141)

De acordo com Rudio (2011) o objetivo da coleta de dados baseia-se na obtenção de informações reais sobre o assunto estudado, com o propósito de serem analisadas e interpretadas, dando continuidade a pesquisa.

Assim, a coleta de dados se deu através da pesquisa em fontes bibliográficas, na aplicação de entrevistas e na observação de campo, que proporcionou a formação de ideias sobre o assunto que foi abordado e discutido no decorrer do trabalho. As entrevistas foram aplicadas entre 19 e 21 de Junho de 2015, tendo a coleta de dados durado em média 3 meses.

Através da aplicação de entrevistas estruturadas, pretendeu-se utilizar de recursos visuais, se necessário. Estas entrevistas foram aplicadas aos representantes de cada monumento encontrado no sítio delimitado pelo objeto de estudo, totalizando seis entrevistas. Na tabela abaixo se encontra os nomes dos seguintes entrevistados e suas respectivas atribuições:

Entrevistados	Ocupação	Atribuições
Maria Leonor Nunes	Guia de Turismo	Monumento 1
Gaspar Vieira dos Santos	Guia de Turismo	Monumento 2
Dr. Carlos Gomes	Secretario Geral	Monumento 3
Flavio Guedes R. da Silva	Sacristão	Monumento 4
Gilberto Alves	Administrador	Monumento 5
Joaquim Evaldo Barros	Administrador Geral	Monumento 6

Tabela 1: Tabela de Identificação dos Entrevistados.
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

4. RESULTADOS

Nesta seção, serão abordados os resultados obtidos nas análises dos dados recolhidos no recorte espacial definido anteriormente, que consistem nos seis monumentos históricos arquitetônicos encontrados nas ruas Conceição e Santo Antônio, do bairro Cidade Alta, na cidade de Natal, RN. A partir das entrevistas aplicadas a cada representante dos monumentos históricos em questão foi possível obter dados que refletem a real situação de cada monumento, atendendo os objetivos propostos pela pesquisa. As questões aplicadas na entrevista podem se encontram nos anexos.

4.1. DIVULGAÇÃO, INFRAESTRUTURA TURÍSTICA, SEGURANÇA E IDENTIDADE CULTURAL

Em sua maioria, os sítios históricos analisados são de responsabilidade pública: a Pinacoteca do Estado, o Museu de Arte Sacra, o Museu Café Filho e o Memorial Câmara Cascudo; sendo estes administrados pela Fundação José Augusto que, descrito pelo próprio site da instituição, consiste em um órgão público que tem por missão “promover o desenvolvimento sociocultural e científico do Estado, mediante colaboração do Poder Público”. Os demais monumentos são de responsabilidade privada; sendo a Igreja Matriz de Nossa Senhora e a Igreja de Santo Antônio, administradas pela instituição religiosa Arquidiocese de Natal, regida pela Igreja Católica Apostólica Romana.

Por se tratar de uma sociedade cultural, a administração do Instituto Histórico e Geográfico (IHGRN) abrange apenas aos associados e colaboradores, caracterizando-se como uma pessoa jurídica. Verificou-se também que todos os monumentos são tombados como patrimônio histórico e cultural, alguns pelo governo municipal e outras através do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) federal.

Quando questionados sobre a existência de um roteiro turístico envolvendo os monumentos, parte dos entrevistados confirmou a existência de um roteiro cultural, o “Corredor Cultural”, que abrange os bairros históricos da cidade de Natal: Cidade Alta e Ribeira. Porém, o entrevistado monumento 1 alegou não saber da existência de um roteiro.

O desconhecimento deste roteiro cultural, elaborado pela prefeitura, retrata a importância dada a divulgação e a manutenção da identidade cultural da cidade pelas iniciativas privada e pública. De um lado, tem-se a falta de inclusão dos sítios históricos da cidade nos roteiros turísticos de Natal e de outro, a falta de investimento na conservação e manutenção dos mesmos. O entrevistado monumento 1 comenta que “[...] talvez não haja tanta visitação porque não há divulgação. O pessoal vem atrás de saber o que é por acaso”.

Todos os entrevistados mencionam a escassez de informações sobre os monumentos, seja ela voltada para os turistas ou até mesmo para a população. O entrevistado monumento 3 afirma também que houveram casos de transeuntes pararem e perguntarem através do portão do Instituto o que era o prédio e o pátio da Pinacoteca do Estado.

Além disso, todos evidenciaram a falta de promoção dos monumentos e o desconhecimento da história de cada um. A própria população não tem conhecimento da carga cultural dos prédios e sua importância para a cidade de Natal. Sobre isso o entrevistado monumento 2 afirma que os monumentos “[...] podiam até ser mais valorizado, mas isso também eu culpo, não tanto a população, mais os órgãos governamentais que não investem, não procura investir em cultura”.

Assim, nota-se a falta de investimento em importantes marcos culturais que carregam em sua construção histórias do cotidiano social, político e cultural da cidade ao longo dos séculos. Diante disso, passam a ser esquecidos por seus habitantes, contribuindo para perda da identidade cultural da cidade e a ruína dos sítios históricos. Pois, como descrito por Laraia (1932) o homem é herdeiro do conhecimento e das experiências adquiridas pelas gerações anteriores ao seu lugar de origem.

Estas deficiências produzem outro problema, também indicado por todos os entrevistados: a falta de segurança na região e nos próprios monumentos. Relatos de roubos, depredação dos monumentos e pichações fazem parte da lista de dificuldades encontradas em cada um e transparece a falta de identificação cultural da comunidade local. O entrevistado monumento 2 conta sobre o atual estado do Museu Café Filho que foi destruído e roubado:

[...] depredaram o prédio todo, levaram as peças do museu quase todas. Foi na gestão passada, que iria fazer um memorial todo bonito, só que quando fecharam, não colocaram seguranças adequados, então, os vândalos chegaram, depredaram e roubaram tudo. Levaram fição, cadeiras, os moveis que faziam parte do acervo. Então, hoje se for aberto o museu não tem nada para ver. A parte do acervo foi todo destruído, foi roubado.

O desconhecimento da história leva a indiferença à cultura. A criação do sentimento de pertencer deve ocorrer através do contato do autóctone com a história local e se dá através do “conhecer”. Saber que aquela igreja ou aquele prédio antigo faz parte da sua historia influencia no modo que determinado lugar será tratado pelo individuo. A identidade cultural de um povo constitui parte importante de sua sociedade e para que se possa entendê-la é necessário conhecer seus hábitos e costumes.

A memória contida nos sítios históricos atribui ao habitante autóctone um sentimento de pertencimento e valor, permitindo assim a aceitação da atividade e dos visitantes. Reforçando assim, a ideia de memória, defendida por Pollak (1992) como um elemento constitutivo do sentimento de identidade individual e social.

Portanto, alguns dos problemas citados durante as pesquisas poderiam ser amenizados com o envolvimento da comunidade com o patrimônio histórico. A infraestrutura necessária para o melhor desenvolvimento das atividades de cada monumento deve ser pensada para receber tanto turistas quanto autóctones. Em sua maioria, os entrevistados apontaram falhas na infraestrutura dos prédios, sejam elas da própria estrutura física ou falhas referentes à administração do patrimônio. Segundo eles, é necessário haver investimento em sinalizações, acessibilidade e, principalmente, em promoção turística.

O entrevistado Monumento 3 declara que o instituto sofreu com o problema de infraestrutura: desde a falta de pessoal até a perda de alguns livros do acervo por falta de uma estrutura adequada para a conservação deles. Apesar de estes problemas terem sido amenizados com as ações feitas pela nova gestão, ele enfatiza que ainda há muito a se fazer.

[...] ainda falta muita coisa, porque a nossa estrutura ainda é precária, [...] Nós temos pouca coisa digitalizada, até agora todo grande acervo nosso é físico e nós queremos digitalizar, porque cada pessoa que examina um documento histórico vai estragando. E com o tempo, ele fica de um jeito que você bate e ele se despedaça. (MONUMENTO 3, ADMINISTRADOR, 21/05/2015)

Problemas com a segurança e a acessibilidade fazem parte das dificuldades encontradas no sítio histórico. Furtos, roubos, pichações e depredação fazem parte do relato dos entrevistados. A maioria deles é visitada por estudantes e pesquisadores, as igrejas pelos fiéis, mas percebe-se que ainda não há um sentimento de pertencimento por parte da população e isso acarreta nas situações descritas acima.

Com relação à acessibilidade, como possuem arquitetura antiga, alguns dos monumentos atendem, na medida do possível, as exigências necessárias para o acolhimento destes visitantes. Mas nas construções maiores, com acessos ao primeiro andar, feitos apenas por escadas, são necessárias modificações mais específicas que possam satisfazer tanto a população quanto a arquitetura do prédio. O entrevistado Monumento 6, portador de deficiência física, relata a falta de acessibilidade no Museu de Arte Sacra, onde o acervo se encontra em sua maioria no primeiro andar e o mesmo não possui de recursos que possibilitem a sua movimentação em todas as partes do museu.

Já os entrevistados Monumento 5, 4 e 1 afirmam que a infraestrutura atende bem os visitantes; apesar de que, segundo Monumento 5, “ainda há muito o que se fazer” e Monumento 4 afirmar que a acessibilidade foi feita “na medida do possível”. Monumento 1 atesta que a infraestrutura do prédio atende bem a demanda, afirmando que “[...] o prédio é bem cuidado. Alguns turistas que vem de fora ficam encantados com o prédio, que é bem conservado, bonito, limpo”.

Mas, verificou-se que todos os acessos ao primeiro andar são feitos apenas por escadas, onde se encontra a maioria das exposições de artes e objetos do acervo da pinacoteca. Existe um projeto de plataforma elevatória no prédio, mas esta constitui apenas uma estrutura, além de esta parte do prédio encontrar-se, segundo ela, interditada para reforma há algum tempo.

Para tanto, estes problemas evidenciam um maior obstáculo para o desenvolvimento da área: a falta do interesse público e privado em investir na

região. Para que haja sucesso na implantação da atividade turística, o planejamento deve estar atrelado às ideias e projetos desenvolvidos para o local em potencial.

Em concordância com Cooper *et al* (2007) o objetivo do planejamento turístico deve ser voltado para a minimização dos impactos negativos e na maximização dos impactos positivos, desenvolvendo assim, uma atividade sustentavelmente correta, tendo em mente que a atividade turística nunca deixará de causar danos ao patrimônio explorado.

4.2. POTENCIAL TURÍSTICO E A IMPORTÂNCIA DOS MONUMENTOS

Recentes estudos feitos pela Prefeitura de Natal, contidos no Anuário 2014, apontam o crescimento do fluxo turístico ao longo dos anos na cidade, tendo sua maior rotatividade na alta estação, que em Natal, corresponde aos meses de Dezembro e Janeiro. Caracterizado como o “período de férias” pelo entrevistado Monumento 2, a demanda recebida pelo museu caracteriza-se em sua maioria de turistas nacionais. Não há dados comprovados desta demanda, pois, quando o mesmo se encontrava em funcionamento, não havia um controle da movimentação de pessoas.

Em alguns dos monumentos, com exceção do memorial e das igrejas, há a utilização da ata de presença para este controle, mas nem todos os visitantes assinam, seja porque não sabem da existência da mesma ou não entram propriamente nas limitações do prédio.

De acordo com Monumento 1 “[...] antes fazia-se estatísticas, porém hoje não mais”. A média de visitantes é feita pela estipulação e pelas assinaturas colhidas. Como dito anteriormente, as pessoas procuram os monumentos por acaso: passam pela frente e procuram saber o que é, muitos nem entram, apenas ficam na rua fotografando a arquitetura, como relatou o entrevistado Monumento 3 anteriormente.

Nas igrejas, o fluxo tornou-se maior com a mudança dos horários de funcionamento. O entrevistado Monumento 4 descreve que “ há um número bastante considerado de visitantes, porém não é feito uma média porque a igreja passou a abrir pela manhã esse ano”. Na Igreja do Galo, o entrevistado Monumento 6 declara que há um fluxo considerável de visitantes, dentre eles

turistas, pois algumas empresas e turismo incluem o prédio em seus roteiros. Porém, essa visitação é mais voltada para o convento de Santo Antônio. O museu se beneficia com esta situação, mas como afirmado pelos outros entrevistados, os turistas geralmente param apenas para observar e fotografar a arquitetura das construções.

Em suma, as visitas resumem-se em turistas domésticos e estudantes. Apenas o Memorial Câmara Cascudo apresenta dados sobre a média de visitantes. Sobre isso, o entrevistado Monumento 5 diz que “[...] em 2014, [o memorial] teve uma média por ano de 10.000 pessoas. Por mês, na faixa de 500 pessoas. Incluindo turistas (nacionais e internacionais), colégios e pessoas da cidade”. Ainda destaca que o memorial “[...] é de grande importância para a história da população, pois Câmara Cascudo sempre foi e sempre será um grande ícone da cultura popular de Natal”.

A potencialidade turística de um patrimônio deve ser avaliada junto a sua importância histórica. Assim, o planejamento se torna peça fundamental para o bom desenvolvimento da atividade turística. Usar de ferramentas como pesquisas de mercado, marketing, controle de visitantes, promoção do lugar, ajuda a utilizar, de forma sustentável, o patrimônio.

O entrevistado Monumento 1 reforça a importância da Pinacoteca do Estado: “É muito importante porque já foi o palácio do governo, depois passou a ser a pinacoteca do estado. A história deste monumento faz parte da história de Natal, os governadores e interventores, tudo começou aqui”. Assim, como o entrevistado Monumento 4 fala sobre a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação:

É um monumento muito importante [...] além de ser um monumento religioso, que é o principal, é também um monumento histórico. É um monumento que a cidade se orgulha de possuir, porque é uma das poucas igrejas erguidas no período de 1599, ela consta como sendo o segundo monumento a ser construído em todo o Rio Grande do Norte, para tanto a primeira igreja construída aqui.

Sobre a importância da Pinacoteca, o entrevistado Monumento 1 cita: “[...] nosso acervo possui quase 900 obras, inclusive temos obras de Tarsila do Amaral, do maior artista de Natal que foi Newton Navarro e de Dorian Gray”. Já o entrevistado Monumento 2 confirma parte da história da arquitetura do Museu

Café Filho: “[...] tinha o nome de Sobradinho porque foi o primeiro prédio a ser construído com dois andares em Natal. Pela sua arquitetura e seu formato, que chama atenção, recebeu o nome de Véu de Noiva”.

Sobre a o valor histórico do instituto, o entrevistado Monumento 3 afirma: “[...] nós temos documentação desde a constituição das terras do Rio Grande do Norte. De 1715 para cá. É o maior acervo de pesquisa do RN. Agora estou dizendo documental, fora a grande quantidade de livros, 50.000 títulos, obras raras, trabalhos raros.” E por último, o entrevistado Monumento 6 reforça a importância da Igreja de Santo Antônio: “A igreja é conhecida mundialmente como Igreja do Galo, Convento de Santo Antônio”.

Portanto, a ideia de valorização da cultura deve também estar inserida na comunidade, evidenciando sua própria identidade cultural. Monumentos históricos, danças folclóricas, manifestações culturais caracterizam-se como atrativos do segmento turístico cultural. Deste modo, estudá-los permite ao setor uma vasta gama de serviços e atividades a serem utilizadas, e evita que aspectos negativos gerados pelo mau planejamento da atividade turística se intensifiquem e tragam prejuízo a cidade receptora.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do patrimônio cultural de um povo torna-se possível definir sua herança e identidade, peças-chaves para o planejamento e parte essencial na execução da atividade turística. Fatores como aceitação e inclusão da comunidade autóctone; a preservação das riquezas naturais e culturais do lugar explorado; infraestrutura turística e capacitação fazem parte do planejamento sustentável e que deve ser levado em conta na prática da atividade.

Desta forma, a existência de potencial turístico deve ser identificada a partir da junção de infraestrutura, importância e demanda de determinado local. Nota-se que existe demanda, porém, esta se encontra deficiente pela falta de investimento em divulgação e promoção dos atrativos. Da mesma forma, a infraestrutura, básica e turística, dos monumentos históricos.

Verificou-se que os mesmos se encontram em diferentes estados de conservação, alguns precários, onde não possuem condições de receber turistas; outros, pela preocupação da administração com o próprio monumento, estão sendo conservados na medida do possível, através de doações e ajuda dos parceiros.

A importância dada pelo governo reflete na forma em que os habitantes interagem com os monumentos. A falta de segurança, pichações, roubos e depredação do patrimônio histórico encontrado nas ruas delimitadas pela pesquisa mostram que, por não conhecer e saber que estes monumentos fazem parte da história da cidade, o “natalense” ainda não cultiva um sentimento de pertencimento a aquele lugar.

Portanto, atendendo a hipótese de partida e respondendo aos objetivos, confirmou-se que o potencial turístico não é desenvolvido em virtude da falta de interesse e investimento no sítio histórico. Todos os aspectos citados anteriormente contribuem para a desvalorização do sítio histórico localizado nestas ruas. Existe potencial e esta área já se encontra inserida em um roteiro cultural, porém o mesmo não é divulgado pela iniciativa pública e nem utilizado pela iniciativa privada.

A ideia de preservação do patrimônio histórico deve ser difundida e posta em prática por todos, inclusive pela iniciativa pública. A valorização da cultura

deve estar diretamente ligada às ideias de conservação e preservação dos monumentos históricos. Através do patrimônio cultural de um povo torna-se possível definir sua herança e identidade, mas a atividade turística só será proveitosa para todas as partes se estas trabalharem juntas.

REFERENCIAS

BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural**. Coleção Turismo. 4ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000. p. 9-27.

BEST, J. W. **Como investigar en educación**. In: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 151, 178.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006. p.01,13.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. 3 ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. p. 11-16.

CASCUDO, Luís da Câmara. **História da Cidade do Natal**. Natal: RN Econômico, 1999. p.144

COOPER, Chris; FLETCHER, John; GILBERT, David; SHERPERD, Rebecca; WANHILL, Stephen. **Turismo: Princípios e Prática**. Tradução: Roberto Cataldo Costa. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, Reimpressão 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007. p. 44-45, 141.

GOODE, William J.; HATT, Paul K. **Métodos em pesquisa social**. In: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 179.

GODOY, Arilda S., **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**, In *Pesquisa qualitativa. - tipos fundamentais*, In Revista de Administração de Empresas, v.35, n.3, Mai./Jun. 1995, p. 20-29. 26-27.

HORA, Carlos E. P. da; MEDEIROS, Fernando A. C. de. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (SEMURB). **Anuário Natal 2014**. Natal: SEMURB, 2014. p. 199-203.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 151, 178.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007. p. 73-75.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 14 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. p. 43-44

LICKORISH, Leonard j.; JENKINS, Carson L. **Introdução ao Turismo**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. p. 70.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e desenvolvimento**: planejamento e organização. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 43.

OMT, Organização Mundial do Turismo. **Introdução a metodologia da pesquisa em turismo**. São Paulo: Roca, 2005. p.12

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. In: Estudos Históricos. Vol. 05, n. 10. Rio de Janeiro: FGV, 1992. p. 200-212.

POPPER, Kalr S. **A lógica da pesquisa científica**. In: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007. p. 73 -74

PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL, Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. **Anuário Natal 2007**. Natal (RN): Departamento de Informação, Pesquisa e Estatística, 2008. p. 29-93.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL, Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. **Natal**: história, cultura e turismo. Natal: DIPE - SEMURB, 2008. p. 15, 81-96, 136 -137.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço**: Rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____(org): **Turismo e geografia**: Reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1997.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 38. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p.111

SANTOS, José Luiz. **O que é cultura**. 14ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 07-20.

SELLTIZ, Claire et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Hedrer, 1967. p.63.

Exports from international tourism rise to U\$ 1.5 trillion in 2014. Disponível em: <<http://media.unwto.org/press-release/2015-04-15/exports-international-tourism-rise-us-15-trillion-2014>> Acesso em: 30/04/2014.

IBGE - Natal. Disponível em: <<http://cod.ibge.goc.br/2339O>> Acesso em: 20/11/2014.

Prefeitura Municipal de Natal - Natal. Disponível em: <<http://www.natal.rn.gov.br/natal/ctd-669.html>> Acesso em: 19/11/2014.

Prefeitura Municipal de Natal - Palácio Felipe Camarão. Disponível em: <<http://www.natal.rn.gov.br/natal/ctd-670.html>> Acesso em: 21/11/2014.

Missão. Fundação José Augusto. Disponível em: <<http://www.cultura.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=3523&ACT=&PAGE=0&PARM=&LBL=A+secretaria>> Acesso em: 15/11/2015.

Organização Mundial do Turismo. Introdução ao turismo. Madrid, 2001. In: Marcos Conceituais. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf> Acesso em: 19/12/2014.

APÊNDICES

APÊNDICE I - Questionário aplicado aos entrevistados



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROEG
CAMPUS DE NATAL – CAN
CURSO DE TURISMO

As seguintes questões compõem o questionário aplicado aos representantes dos monumentos encontrados no sítio histórico descrito pelo objeto de estudo do trabalho de conclusão de curso intitulado “Um Estudo de Caso do Patrimônio Histórico Arquitetônico das Ruas Santo Antônio e Conceição do Bairro Cidade Alta, Natal/RN”.

- 1) O monumento em questão é de responsabilidade da iniciativa pública ou privada?
- 2) Ele faz parte de algum roteiro turístico? Se sim, Qual?
- 3) Em média, quantos turistas visitam o referido monumento por ano?
- 4) A população valoriza o respectivo monumento como parte de sua história?
- 5) Em sua gestão já houve algum caso de vandalismo contra o sítio histórico ou monumento? Se sim, Descreva-o.
- 6) Em sua opinião, a infraestrutura encontrada no monumento atende as necessidades da demanda turística? Justifique sua resposta.
- 7) Há divulgação do mesmo? Se sim, de que forma e em quais meios de comunicação.
- 8) Qual a importância deste monumento para a cidade de Natal?
- 9) Como o senhor (a) avalia o papel do estado na implantação do turismo cultural em natal?

APENDICE II - Mapa vetorizado das ruas da Conceição e Santo Antônio

